

PROJETO EDUCATIVO

Triénio 2022/2025

ANO LETIVO 2022/2023 | REVISÃO 01

14 de dezembro de 2022



ÍNDICE**ÍNDICE**

1. INTRODUÇÃO	4
2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	5
2.1. Visão	5
2.2. Missão	5
2.3. Princípios e Valores	6
2.4. Caracterização do Meio	8
2.5. Caracterização da Escola	9
2.6. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar	13
3. SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE/MELHORIA CONTÍNUA	14
4. OBJETIVOS	16
4.1. Objetivos Estratégicos	16
4.2. Objetivos Operacionais	16
4.3. Metas	16
5. ESTRATÉGIAS	17
5.1. Alunos	17
5.1.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar	17
5.1.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno	18
5.1.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades	20
5.2. Família	21
5.3. Comunidade envolvente	22
5.3.1. Parcerias e Protocolos	22
5.3.2. Projetos	22
5.3.3. Atividades Escola □ Comunidade	22
5.3.4. Ligação aos Antigos Alunos	22
6. OFERTA FORMATIVA	23
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
7.1. Matrizes curriculares	23
7.1.1. Atividades de organização curricular	23
7.2. Programas das Disciplinas	23

7.3.	Articulação Interdisciplinar e Interciclos	24
7.4.	Horários Escolares	24
8.	CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS	24
9.	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	25
9.1.	Critérios Gerais de Avaliação	25
9.2.	Critérios Gerais de Correção/Classificação	26
9.3.	Participação da Comunidade Educativa na Avaliação	27
9.4.	Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	27
10.	DISPOSIÇÕES FINAIS	28
10.1.	Divulgação	28
10.2.	Vigência	28
10.3.	Avaliação	28
ANEXOS		28

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais a **Escola Profissional da Figueira da Foz (EPFF)** se propõe cumprir a sua função educativa.

Construir um Projeto Educativo é refletir, identificar problemas, questionar e avaliar decisões e resultados, cooperar nas soluções, valorizar o sucesso, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, tendo em vista alcançar a qualidade do ensino e a permanente satisfação e criação de valor para o aluno. Assim, e indo ao encontro da filosofia da educação inclusiva e do desenho universal para a aprendizagem, a EPFF definiu como lema para este triénio **“Focar, Sonhar, Concretizar”**, com o objetivo de se tornar numa Escola verdadeiramente inclusiva, proporcionando o acesso à educação e o sucesso para todos.

Constitui-se como obra coletiva, fruto da participação ativa e do afincado envolvimento da comunidade, bem como dos parceiros empresariais e institucionais, sobre os objetivos delineados e a respetiva concretização. O Projeto Educativo emerge como um documento estruturante da orientação e ação da Escola, que deve adequar-se às características do contexto, nomeadamente, dos alunos e respetivas famílias, bem como do meio envolvente, contemplados na definição das estratégias de Escola, para que se constitua como documento revestido de sentido e pleno de funcionalidade. Projetam-se neste documento as prioridades educativas, as linhas da atuação, a gestão otimizada dos recursos materiais e humanos, revelando-se um ponto de referência com vista à globalização e unidade.

O Projeto Educativo da EPFF é um documento de referência que pretende de uma forma simples, clara e objetiva dar a conhecer a missão, a visão, os princípios e os valores que norteiam a ação educativa e formativa desta escola. Com efeito, pretende-se que os pressupostos e as linhas de orientação que compõem o presente documento, que será alvo de avaliações intercalares anuais com o propósito de o ir ajustando, vão ao encontro das expectativas da comunidade educativa, sendo um referencial para as famílias exercerem o seu direito à liberdade de escolha pela escola e educação dos seus filhos/educandos. Assim, a construção deste projeto assenta em três eixos fundamentais: o aluno, a família e a comunidade, onde se incluem as empresas e instituições parceiras na formação dos nossos alunos. O envolvimento da família assume um contributo primordial na valorização das aprendizagens e, conseqüentemente, na promoção do sucesso dos resultados dos formandos. Por seu turno, a escola através das parcerias que celebra com a comunidade envolvente pode potenciar o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que propicia aos alunos experiências reais de âmbito diverso.

A EPFF assume o seu compromisso com a garantia de qualidade da sua oferta formativa, alinhada com o Quadro EQAVET e é nosso intuito consolidar a credibilidade da escola, reforçando a interação com a comunidade, aumentar os níveis de satisfação e melhorar os resultados académicos. Neste documento orientador são estabelecidas metas para indicadores cujos objetivos ambicionam sempre a melhoria contínua. Os nossos objetivos são desafiantes e, a cada dia que passa, novas metas são definidas, visando a integração numa sociedade em constante mudança e exigente e a valorização pessoal de cada jovem.

A operacionalização do Projeto Educativo suportada pelo período de vigência de três anos, contempla o carácter plurianual do Plano Anual de Atividades.

Este documento encontra-se organizado em onze capítulos, sendo a parte introdutória reservada a uma breve contextualização do documento. De seguida, procede-se a uma caracterização da Escola, com ênfase para a caracterização do meio em que esta se insere e para a identificação dos órgãos de direção e de gestão escolar. O documento contém ainda uma parte dedicada à apresentação dos resultados da autoavaliação da Escola, das suas metas e estratégias, bem como uma outra referente à oferta formativa, à organização curricular, constituição das turmas e avaliação das aprendizagens.

2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

2.1. Visão

A Escola Profissional da Figueira da Foz (EPFF) assume como visão o reconhecimento do seu Projeto Educativo como uma referência no domínio da educação e formação profissional ao nível local e regional.

Conscientes de que o ato de “educar” não se confina apenas à transmissão de conhecimentos, mas inclui também a valorização do indivíduo, dotando-o de um conjunto de regras e normas de saber estar. Partindo deste pressuposto, define a EPFF duas importantes linhas de ação:

❖ **Exigência profissional:**

- Dotar os alunos de competências técnicas que sejam representativas das exigências do mercado de trabalho;
- Inculcar dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida;
- Qualificar os alunos de conhecimentos práticos sustentados na experiência e no rigor do “saber fazer”.

❖ **Valorização pessoal:**

- Educar os alunos para o “saber ser” e para o “saber estar”, preparando-os para a cidadania ativa e responsável;
- Orientar os alunos para o trabalho em equipa, responsabilizando-os no cumprimento de regras, horários e prazos;
- Promover nos alunos autonomia, criatividade, responsabilidade e atitude empreendedora, contribuindo para a sua valorização individual na sociedade.

2.2. Missão

A EPFF assume como missão prestar uma educação de qualidade, formando cidadãos autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores, visando constantemente o reconhecimento da formação ministrada pela comunidade em que está inserida. Assim, pretende-se a procura pela melhoria dos níveis de eficácia, eficiência e qualidade, através de uma dinâmica que se pretende inovadora, criativa, exigente e rigorosa.

No final do seu ciclo de estudos, idealiza-se que o aluno apresente o seguinte perfil, atendendo aos cursos de Educação e Formação de nível II e aos cursos profissionais de nível IV, a funcionar na Escola no ano letivo de 2022/2023:

CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ASSISTENTE DE CUIDADOS DE BELEZA

O/A Assistente de Cuidados de Beleza auxilia na execução dos cuidados de beleza, massagem e embelezamento das mãos, pés, unhas e rosto, utilizando os produtos e técnicas de cuidados de bem-estar, obedecendo às normas de ambiente, segurança e saúde. Auxilia na execução dos cuidados de epilação e descoloração do pêlo, em institutos, salões de cabeleireiro e outros estabelecimentos similares.

CURSO DE ANIMADOR/A SOCIOCULTURAL

O/A Animador/a Sociocultural é o/a profissional qualificado/a apto/a a promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, organizando, coordenando e/ou desenvolvendo atividades de animação (de caráter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo).

CURSO TÉCNICO/A DE COZINHA-PASTELARIA

O/A Técnico/a de Cozinha-Pastelaria é o/a profissional que, no domínio das normas de higiene e segurança alimentar, planifica e dirige os trabalhos de cozinha, colabora na estruturação de ementas, bem como prepara e confeciona refeições num enquadramento de especialidade, nomeadamente gastronomia regional portuguesa e internacional.

CURSO TÉCNICO/A DE RESTAURANTE-BAR

O/A Técnico/a de Restaurante-Bar é o/a profissional que planifica, coordena e executa o serviço de restaurante e bar, respeitando as normas de higiene e segurança, em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras, com vista a garantir um serviço de qualidade e satisfação do cliente.

CURSO TÉCNICO/A DE TURISMO

O/A Técnico/a de Turismo é o/a profissional que executa serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de receção e acolhimento em unidades turísticas.

2.3. Princípios e Valores

O Projeto Educativo da Escola Profissional da Figueira da Foz assenta num conjunto de princípios fundamentais, de valores, de objetivos, de políticas e práticas educativas que almeja favorecer o desenvolvimento integral do aluno, no sentido da sua autonomia, responsabilidade, participação, sentido crítico, competência, solidariedade, capacidade de procura de informação e criação de conhecimento, em consonância com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Os princípios e valores veiculados no Projeto Educativo da EPFF preconizam:

Princípios gerais:

- Equidade e justiça
- Rigor
- Cultura de inovação
- Desenvolvimento integral do aluno (o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber estar), tendo em vista potenciar a dimensão académica e profissional, bem como a pessoal e social
- Envolvimento da família
 - ✓ Acompanhamento do percurso educativo e formativo dos alunos
 - ✓ Contributo para a implementação do Projeto Educativo
- Envolvimento da comunidade
 - ✓ Eixo Económico: empresas, associações industriais e comerciais
 - ✓ Eixo Sociocultural: associações profissionais, culturais, de solidariedade social, entre outras
 - ✓ Eixo Institucional: órgãos autárquicos, escolas, tutela
- Autoavaliação e melhoria contínua
- Promoção do espírito e trabalho de equipa
- Educação inclusiva.

Princípios pedagógicos:

- Coerência e sequencialidade entre os ciclos de ensino
- Articulação do currículo e da avaliação
- Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental
- Promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares
- Promoção da responsabilidade social, cívica e ambiental
- Valorização da língua e da cultura portuguesas
- Valorização da utilização das tecnologias de informação e comunicação
- Enriquecimento da aprendizagem, através da diversidade da oferta de atividades complementares à formação dos alunos (atividades, academias, projetos, concursos...)
- Variedade de ofertas formativas, atendendo às necessidades dos alunos, por forma a assegurar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e competências técnicas essenciais, tendo em vista a inserção na vida ativa
- Promoção da melhoria da qualidade do ensino
- Flexibilidade na construção de percursos formativos adequados às necessidades do público-alvo, com a inclusão de uma disciplina de oferta de escola (Sonhadorismo)

- Educação para a inovação e para o empreendedorismo, evidenciando a sua importância no desenvolvimento e no crescimento económico, bem como o seu carácter impulsionador na criação do emprego

Valores

- Educar para a diversidade, respeitando as diferenças étnicas, confessionais, políticas e sexuais
- Valorizar a solidariedade, a tolerância e o sentido de cooperação para com os menos favorecidos
- Promover a igualdade no acesso a benefícios sociais, económicos, escolares e culturais
- Valorizar o trabalho como meio de sucesso pessoal e social
- Fomentar a liberdade de expressão
- Incentivar à participação cívica comunitária
- Promover hábitos de vida saudável
- Observar as regras de conduta
- Promover e premiar o mérito

Resumimos estes valores e princípios num lema que se afirma por todo o espaço escolar: “Sonhar, Focar, Concretizar”.

2.4. Caracterização do Meio

A EPFF é uma escola do concelho da Figueira da Foz, pertencente ao distrito de Coimbra, inserida na área da Região de Coimbra, com referência à NUT III, fazendo fronteira com os concelhos de Soure, Montemor-o-Velho e Cantanhede.

Com referência aos dados do Censos 2021, a Figueira da Foz comporta uma população de 58.951 habitantes, tendo uma densidade populacional de 156 habitantes por Km², numa superfície de 379 Km². A proporção de jovens cifra-se nos 11,2%, sendo que o índice de envelhecimento (253) reflete uma população claramente envelhecida. A taxa de atividade atinge, aproximadamente, os 42%, situando-se a taxa de desemprego nos 8,1% e, nos 28,7%, a taxa de desemprego que afeta diretamente os jovens. Reportando a 2011, os beneficiários, em idade ativa, do subsídio de desemprego foram 57,5 indivíduos por 1000, e usufruíram de Rendimento Social de Inserção 47 em cada 1000 indivíduos. A repartição da população ativa por setores de atividade revela uma concentração no setor terciário, sendo o setor primário o menos relevante em termos de empregabilidade.

Relativamente aos níveis de escolaridade da população da Figueira da Foz, conforme divulgam os últimos *Censos*, aponta-se para uma taxa de analfabetismo de cerca de 3% e 18,5% da população com 15 ou mais anos têm apenas o 9.º ano:

O parque escolar da Figueira da Foz comporta várias unidades escolares dos setores público e privado, sendo de considerar, entre outras:

- Agrupamento de Escolas de Paião
- Agrupamento de Escolas Figueira Mar

- Agrupamento de Escolas Figueira Norte
- Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz
- Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho
- Escola Profissional da Figueira da Foz
- Instituto Tecnológico e Profissional da Figueira da Foz

A Figueira da Foz é internacionalmente reconhecida pelas suas praias e pelo turismo, tendo o setor um peso bastante relevante na economia local. Este facto tem conduzido ao aparecimento, ao longo dos anos, de diversos equipamentos quer ao nível do turismo de massas, quer ao nível de um turismo mais especializado, como é o caso do ligado ao desporto, natureza e cultura. As pescas e o setor da celulose são atividades igualmente preponderantes na criação de valor. O tecido empresarial da Figueira da Foz apresenta uma predominância de empresas com menos de 10 pessoas (96,3%), havendo cerca de 17,5 empresas por Km², com um volume médio de negócios situado nos 374,5 milhares de euros.

2.5. Caracterização da Escola

Historial

A EPFF, propriedade da SODENFOR – Sociedade Difusora de Ensino da Figueira da Foz, Lda., foi criada em 1992, tem como principal objetivo dar resposta às crescentes necessidades de formação da população e às carências de desenvolvimento integrado do concelho.

A qualidade da formação ministrada na EPFF exige uma maior abertura e permanente interação com o meio envolvente, conseguidas, essencialmente, através do estabelecimento de parcerias e protocolos, bem como do diálogo permanente com o tecido económico e social da região.



(EPFF, Figueira da Foz)

Características físicas

A EPFF é constituída por dois edifícios, com ligação coberta entre eles:

Edifício Principal:

- Sala tecnológica de Restaurante/ Bar - School Flavours
- 2 salas de aula
- Cantina com respetivas despensas
- Cozinha
- Bar
- Instalações sanitárias
- Arrecadações
- Gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação
- Centro Qualifica

Edifício Secundário:

- Sala tecnológica de Cabeleireiro/a - *Beauty and Wellness Academy*
- Sala tecnológica de Massagem - *Beauty and Wellness Academy*
- Laboratório de Programador/a de Informática
- Sala tecnológica de Animador/a Sociocultural
- Laboratório de Eletrónica e Automação
- Sala tecnológica de Esteticista
- 17 salas de aula
- Sala de professores
- 2 salas de trabalho
- Arrecadações
- Secretaria/Papelaria/Reprografia
- Gabinete da Direção
- Instalações Sanitárias

A EPFF encontra-se dotado de um vasto conjunto de equipamentos de suporte pedagógico afetos à formação de todos os cursos:

- Televisões e Vídeos
- Vídeo projetores
- Telas de projeção
- Quadros interativos
- Máquinas fotográficas digitais
- Máquina de filmar digital

- Mesa de montagem audiovisual
- Computadores e impressoras
- Impressora 3D
- Drone
- Colunas

Todas as salas tecnológicas estão dotadas de equipamentos adequados à formação dos cursos propostos.

Características da comunidade educativa

A Escola possui um corpo docente estável e qualificado, sendo, na generalidade, profissionalizado, bem como um corpo não docente com formação adequada às funções que desempenha. Tendo por referência o ano letivo de 2022/2023, os alunos distribuem-se pelo **curso de Educação e Formação** de Assistente de Cuidados de Beleza, e **cursos Profissionais** de Animador/a Sociocultural, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Técnico/a de Restaurante/Bar e Técnico/a de Turismo.

Sendo a EPFF uma escola situada no centro da Figueira da Foz, os alunos que frequentam este estabelecimento de ensino provêm essencialmente dos concelhos da Figueira da Foz e limítrofes, sendo maioritariamente oriundos de meios sociais economicamente desfavorecidos. O quadro abaixo apresenta alguns dados caracterizadores da comunidade educativa, no ano letivo de 2022/2023:

	Número
Pessoal Docente	13
Formadores Externos	20
Pessoal Administrativo	1
Assistentes Educativos	3
Turmas	7
Alunos	94

Segurança e vigilância

A Escola privilegia um conjunto de mecanismos de segurança que prefiguram no Plano de Prevenção, sendo este objeto de monitorização trimestral através da realização de simulacros, acompanhados pelas autoridades competentes. No âmbito da vigilância, o controlo de entradas e saídas é efetuado mediante a intervenção de uma funcionária na portaria da Escola. A identificação dos elementos da comunidade educativa, alunos, docentes e não docentes, é feita através do respetivo cartão magnético de identificação.

Serviços de apoio facultativos

Cofinanciado por:



IMPR.DUE.001-01

A Escola disponibiliza alguns serviços de apoio, designadamente os serviços administrativos, o refeitório, o bar e a papelaria/ reprografia.

No âmbito da Educação Inclusiva, a escola integra uma equipa multidisciplinar, de acordo com os princípios e as funções inscritas no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. As medidas a aplicar no âmbito deste processo são, de acordo com a legislação em vigor, organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais. Os serviços de psicologia e orientação, bem como elementos da EMAEI participam ainda nas reuniões de conselho de turma, sempre que se justifique, emitindo parecer sobre os alunos em acompanhamento. Na impossibilidade de participação, o seu responsável produzirá um parecer escrito/relatório, a ser entregue, antecipadamente, ao diretor de turma que o apresentará ao respetivo conselho. O Serviço colabora, ainda, em estreita articulação com a Direção da Escola, no apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, trabalhando tanto ao nível interno da própria instituição, como ao nível da comunidade em que este se insere, promovendo a comunicação com outros serviços e agentes.

Serviços de apoio à família

No âmbito da Direção de Turma, a Escola disponibiliza um horário de atendimento aos Encarregados de Educação, para que possam fazer um acompanhamento sistemático da situação escolar dos/as educandos/as. Os Serviços de Apoio à Educação Inclusiva encontram-se também disponíveis para prestar às famílias o apoio necessário, com o propósito de melhorar o processo de ensino/aprendizagem e, assim, dar um contributo eficaz para o desenvolvimento global do aluno e das pessoas, facilitando o desenvolvimento da identidade pessoal dos indivíduos e ajudando-os na construção do seu projeto de vida.

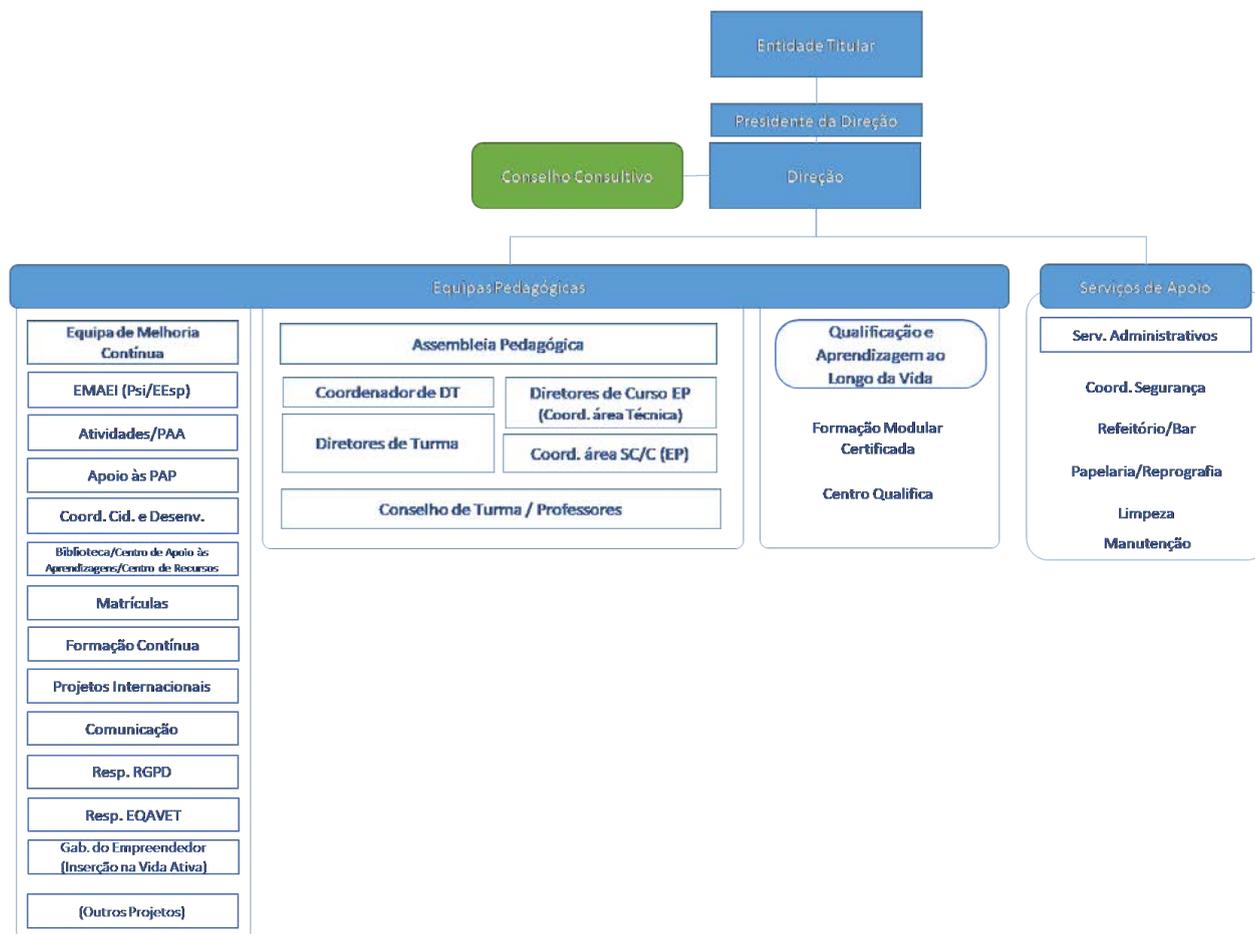
Projetos emblemáticos

Consideramos de extrema importância a aquisição dos saberes académicos, mas acreditamos também que o papel da escola vai para além de ensinar conteúdos. Neste sentido, criamos projetos que trabalham diferentes competências, como por exemplo, o projeto “Geração 100% Tolerante”:

- Pretende alargar o horizonte dos jovens nas dimensões curricular, cultural e cívica, favorecer o desenvolvimento integral do aluno, no sentido da sua autonomia, responsabilidade, participação, sentido crítico, competência, solidariedade, capacidade de procura de informação e criação de conhecimento, contactar com outras culturas, divulgar a cultura, hábitos e tradições da cultura de cada grupo de migrantes/locais que compõem a Escola, promover o convívio entre os diversos elementos da comunidade escolar, fomentar a intervenção participativa dos alunos na escola;
- Inculcar dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida, educar os alunos para o “saber ser” e para o “saber estar” preparando-os para a cidadania ativa e promover a satisfação da comunidade escolar e do meio envolvente.

2.6. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar

O organograma representativo da estrutura da Escola contempla os órgãos de gestão, lideranças intermédias e equipas pedagógicas, bem como a coordenação das ofertas formativas/qualificantes, assumindo a configuração que abaixo se apresenta:



A especificação do funcionamento e competências destes órgãos consta do Capítulo II, Seções I, II e III do Regulamento Interno da Escola.

2.7. Stakeholders

Internos: Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e Alunos

Externos: Encarregados de Educação, CMFF, ACIFF, Empresas e Parceiros

3. SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE/MELHORIA CONTÍNUA

A melhoria contínua é um mecanismo utilizado no seio das organizações, cujos resultados permitem fazer um balanço do seu desempenho ao longo de um período de tempo, bem como orientar a sua ação futura. Deve ser encarada pela Escola como um mecanismo impulsionador de ações promotoras da melhoria constante, no sentido da consecução das metas a que a Escola se propõe, assim como da implementação das estratégias definidas nesse sentido.



Para o efeito, usa-se a metodologia “LEAN” e recorre-se ao quadro Kanban como instrumento de gestão que permite identificar as situações a melhorar, planear as ações, monitorizar a sua implementação e avaliar os resultados.

A Escola apresenta algumas **áreas de excelência**, fruto de um percurso de décadas dedicado ao Ensino Profissional:

- Importância do Diretor de Turma no acompanhamento e motivação do aluno para o sucesso, bem como no estreitamento de relações entre a Escola e a Família;
- Qualidade e diversidade das atividades realizadas, no sentido de promover e reforçar a visibilidade da Escola na comunidade, concretamente através das parcerias estabelecidas com entidades nacionais e internacionais, que proporcionam experiências ativas e diversificadas, promovem o contacto dos formandos com o mundo laboral, permitem a transferência de práticas inovadoras e favorecem a sua empregabilidade;
- Adequabilidade da oferta formativa ao mercado;
- Qualidade da formação – avaliação dos parceiros, concretizada nas taxas de empregabilidade;
- Implantação da Escola na comunidade local/regional como entidade credenciada no âmbito do Ensino Profissional.
- Criação de uma disciplina e projetos próprios, que trabalham as competências em articulação com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;

Pese embora as áreas de excelência identificadas, a Escola apresenta ainda alguns **constrangimentos** que a impelem a adotar um conjunto de medidas tendentes à sua superação. Neste contexto, são de considerar:

- Reduzido envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, bem como nas atividades promovidas pela Escola;
- Dificuldades, por parte de alguns alunos, de construção de um projeto que inclua a continuidade de estudos;

Num cenário marcadamente adverso, fruto, essencialmente, da redução do número de alunos e das orientações emanadas pela tutela, a Escola assume como áreas de intervenção prioritária:

- Promoção do sucesso através de um conjunto de iniciativas de organização e de animação e complemento curriculares, assim como a participação em projetos de natureza diversa, que confirmam aos alunos uma motivação acrescida;
- Aquisição de conhecimentos no âmbito das diferentes componentes de formação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mundo laboral;
- Preparação adequada para o exercício profissional qualificado;
- Adequação dos processos de ensino e aprendizagem às necessidades reveladas pelos alunos;
- Disponibilização dos sistemas de apoio à aprendizagem, garantindo a eficácia dos mesmos;
- Estímulo a um maior envolvimento e corresponsabilidade dos Pais/Encarregados de Educação;
- Incentivo ao desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos;
- Fomento e dignificação da imagem da escola na comunidade local e regional;
- O reforço da consciencialização dos alunos relativamente à ideia da Escola como agente de promoção da sua valorização académica e profissional;
- O fortalecimento da relação Escola-Família;
- Criação de ambientes educativos ativos e cooperativos;
- Realização de atividades interdisciplinares através de temas integradores e de objetivos comuns.

A melhoria contínua da escola apoia-se também nos indicadores estabelecidos pelo EQAVET, para, através da recolha e análise de dados, proceder ao planeamento das ações:

- Indicador 4 – Taxa de conclusão em cursos EFP
- Indicador 5 – Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP:
 - Taxa de colocação no mercado de trabalho;
 - Taxa de prosseguimento de estudos;
- Indicador 6 a) – Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Formação que concluíram:
 - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF;
 - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF;
- Indicador 6 b) – Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP:
 - Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores;
 - Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados.

Tratando-se de um processo de melhoria contínua, a EPFF prevê a possibilidade de alteração/inclusão de novos indicadores assumindo-se como um sistema evolutivo e adaptável a uma sociedade em constante evolução, ressaltando o facto do trabalho diário com jovens em formação estar intrinsecamente dependente daquele que é o perfil

demonstrado pelo aluno. Assim, o processo de construção e alinhamento com o quadro EQAVET baseia-se nos objetivos estratégicos que de seguida referimos.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivos Estratégicos

A intervenção pedagógica da Escola fundamenta-se nas premissas fundamentais de **motivação para o sucesso** e de **criação de valor para o aluno**, traduzindo-se esta na sua plena satisfação com o serviço prestado e no seu desenvolvimento integral - domínios cognitivo, pessoal e social. Para empreender cabalmente esta missão, a Escola deve assumir-se como sistema aberto, permeável ao meio, influenciando-o e deixando-se influenciar por ele, já que esta aproximação se revela profícua para o desenvolvimento das competências técnicas dos alunos. Na prática, a Escola visa afirmar-se como entidade credenciada de Ensino Profissional, procurando o reconhecimento e a valorização da formação ministrada, bem como da qualidade técnica dos formandos, por parte do tecido empresarial da região. Neste alinhamento, a Direção Pedagógica elencou um conjunto de objetivos que corporizam as opções estratégicas da Escola:

1	Consolidar o reconhecimento como Escola Profissional de referência na região
2	Promover a satisfação da comunidade escolar e do meio envolvente
3	Melhorar os resultados académicos, como forma de assegurar o sucesso escolar e empregabilidade dos alunos
4	Diminuir o número de alunos que abandona a Escola

Os objetivos estratégicos são definidos para um ciclo de gestão de três anos, encontrando-se igualmente expressos e operacionalizados no Plano Anual de Atividades.

4.2. Objetivos Operacionais

Os objetivos operacionais decorrem dos objetivos estratégicos, sendo operacionalizados anualmente. Encontram-se expressos no Plano Anual de Atividades, por Domínio de Referência: Resultados; Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.

4.3. Metas

Assumindo a Escola como pilares estruturantes a motivação para o sucesso a par com a criação de valor para o aluno, num cenário de interação permanente com o meio, urge definir um conjunto de metas operacionais suscetíveis

de garantir a sua interiorização pela Comunidade Educativa e a subsequente adoção de medidas que centrem toda a ação da Escola em seu torno. Neste domínio, são de considerar como metas:

- Melhorar os resultados académicos, como forma de aumentar o sucesso escolar;
- Promover a eficácia dos sistemas de apoio à aprendizagem;
- Aperfeiçoar as qualidades técnicas dos formandos;
- Estimular o espírito empreendedor dos alunos;
- Reforçar as sinergias entre a Escola e o Meio;
- Incrementar e desenvolver o espírito criativo;
- Taxa de desistência e abandono, igual a 0%;
- Taxa de Empregabilidade, superior ao ano anterior e acima da taxa nacional (empregabilidade jovem);
- Posição no Ranking Nacional, superior ao ano anterior;
- Média dos níveis de satisfação de alunos, encarregado de educação e colaboradores, superior ao ano anterior;

O nível de cumprimento das metas estabelecidas, os potenciais desvios e a definição de estratégias para a sua concretização serão avaliados de forma sistemática e regular, tanto nas reuniões de conselho de turma, reuniões de melhoria contínua, como pela Direção Pedagógica.

No final de cada ano letivo, os alunos preenchem um inquérito de avaliação da formação, que contempla diversos aspetos da vida escolar, que são depois tratados e integrados na avaliação do ciclo de formação.

5. ESTRATÉGIAS

As estratégias devem ser assumidas como instrumentos através dos quais a Escola procura concretizar as metas definidas, indo ao encontro dos objetivos estratégicos traçados e dos três eixos fundamentais de atuação da escola, alunos, família e comunidade.

5.1. Alunos

5.1.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar

As medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo de assegurar o **cumprimento da escolaridade obrigatória** e **combater a exclusão** escolar. Neste domínio, a Escola aplica/assegura:

a) **Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma (PAPT)**

Para cada turma é elaborado um Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma, que procura promover o sucesso da mesma, delineando estratégias de atuação pelo conselho de turma, devidamente adaptadas às características de cada grupo em causa. O PAPT procura caracterizar cada turma, identificar os seus principais problemas educativos e, em função destes, delinear as áreas prioritárias de trabalho/intervenção, com estratégias concretas para concretizar por cada conselho de turma. Este documento permite detetar obstáculos ao sucesso de cada turma e definir estratégias de

recuperação que colmatem as dificuldades detetadas. Os PAPT são avaliados e monitorizados nos conselhos de turma de avaliação, sendo alvo de revisão sempre que se justifique. O PAPT constitui anexo ao Projeto Educativo, no entanto, é arquivado em dossiê digital próprio de cada turma.

b) Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Visando o sucesso educativo de todos os jovens, a implementação de apoios a alunos com Necessidades Educativas Especiais é uma garantia. Desta forma, todo o processo inerente ao Decreto-Lei n.º 54/2018 é colocado em prática, entendendo-se cada aluno como um indivíduo e atendendo às medidas que são mais proveitosas para o mesmo. O psicólogo escolar, o professor de educação especial, o diretor de turma, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e a direção trabalham em conjunto para desenvolver a autonomia e o acesso ao pleno exercício da cidadania por parte de todos. Os apoios ministrados podem implicar a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio. São criados procedimentos comuns para a identificação e para a monitorização das medidas de suporte à aprendizagem, sendo que as mesmas são objeto de revisão obrigatoriamente nas reuniões de Conselho de Turma e sempre que se justifique.

c) Medidas de Prevenção da Desistência e do Abandono - criação de alternativas educativas estimulantes e integradoras

A prevenção da desistência e do abandono passa pela motivação diária para a escola, que dinamiza um conjunto de atividades e possibilidades pedagógicas que pretendem enriquecer, ainda mais, a experiência dos alunos e criar um ambiente saudável entre todos os elementos da comunidade escolar. Os alunos identificados em possível situação de desistência ou de abandono serão acompanhados de uma forma mais personalizada pelo conselho de turma, no sentido de averiguar as causas desse abandono, para que possa ser delineado um plano de ação, o qual passará por: convocar o Encarregado de Educação, envolvendo-o no processo com a direção e diretor de turma e encaminhar para os Serviços de Psicologia da escola no sentido de acompanhar o aluno e promover medidas de motivação para a escola em articulação com o conselho de turma. Sempre que necessário, a articulação também é feita com as entidades externas competentes, como por exemplo: Comissão de Proteção

5.1.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno

a) Atividades gerais

A EPFF acredita que para o desenvolvimento integral dos alunos é necessário que estes vivam experiências que lhes estimulem vários interesses e contribuam para o desenvolvimento do seu espírito crítico e da sua visão global da sociedade. Assim, destacam-se as seguintes atividades realizadas anualmente: comemoração do Halloween; atividade de Carnaval; Dream Show (apresentação da oferta formativa e atividades dos cursos) e Baile de Gala.

b) Atividades de Animação e Complemento Curricular

A escola integra atividades que promovem a participação ativa dos alunos, pais, encarregados de educação, colaboradores e entidades externas.

c) Apoios Educativos

Ao longo do ano letivo, a escola proporciona o reforço das aprendizagens e a iniciativa “Semana da Melhoria”, que consiste no apoio personalizado para que o aluno recupere e consolide determinados conteúdos.

d) Projetos e Academias

Para alcançar um ensino de excelência, a escola fomenta o desenvolvimento e participação ativa com a comunidade, destacam-se os seguintes:

Academias: Academia de Robótica, Beauty and Wellness Academy, Academia de Programação e Kitchen Lab.

Projetos: Geração 100% Tolerante, Voluntariado na Escola, Inglês de Nível, Sonhadorismo, *Job Shadowing* e Erasmus.

e) Dimensão Artística

A escola promove o desenvolvimento de competências no domínio artístico, através de Workshops e na realização de atividades ao longo do ano, nas diversas disciplinas.

f) Promoção do Mérito - Motivação para o Sucesso

Para o sucesso dos alunos, a sua motivação e dedicação são determinantes. Assim, a escola promove o espírito de ambição e compromisso para que os alunos atinjam o máximo do seu potencial académico, social e pessoal.

Os conselhos de turma identificam um aluno por turma que constitui exemplo em termos de aproveitamento, comportamento e assiduidade.

Ainda neste âmbito, e fruto da autonomia e flexibilidade curricular, promulgada pelo *Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho*, as disciplinas de **Cidadania e Desenvolvimento** e de **Sonhadorismo** passaram a integrar o plano curricular das turmas desde o ciclo de formação 2019-2022. São objetivos destas disciplinas:

Cidadania e Desenvolvimento - desenvolver projetos no âmbito das temáticas dos Direitos Humanos, Interculturalidade, Educação Ambiental, Saúde e Igualdade de Género, de acordo com a Estratégia Nacional para a Cidadania.

Sonhadorismo - combater um problema identificado na sociedade Portuguesa, o elevado nível de desmotivação nas comunidades educativas, através da conexão dos alunos com os seus interesses, paixões e motivações intrínsecas. O Sonhadorismo acredita ter uma visão e uma metodologia capazes de através da conexão dos seus agentes com os seus interesses e paixões transformar a escola numa comunidade educativa mais conectada, criativa, inovadora e acima de tudo Feliz! O Sonhadorismo define-se como uma disciplina e projeto de Inovação Social. A implementação desta disciplina tem como propósito a consciencialização e aproveitamento do potencial interior de alunos e professores para a criatividade, inovação e impacto através da sua conexão com os seus interesses e paixões, os mesmos desenvolvem projetos relevantes para si e para a comunidade escolar, desenvolvendo de forma intrínseca as suas capacidades empreendedoras.

Pretendemos que os alunos através do Sonhadorismo façam parte do desenvolvimento de uma geração de inovadores sociais e agentes de mudança, integralmente desenvolvidos e alinhados com os seus propósitos, paixões e interesses, capazes de gerar valor para a sociedade.

5.1.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades

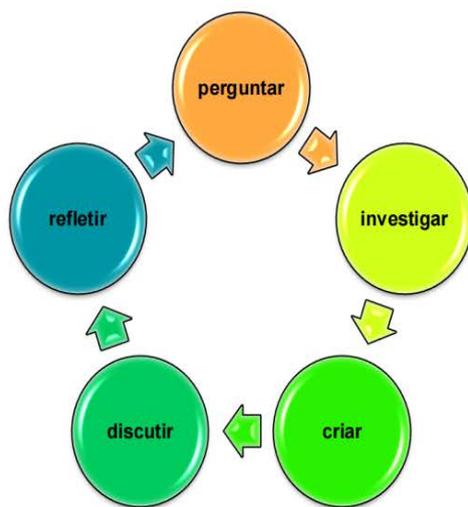
a) Contrato com os alunos: Compromisso e Responsabilidade

O início do ano letivo é marcado pela elaboração, em turma, de um código de conduta, com o intuito de reforçar as medidas preconizadas no Regulamento Interno da Escola e no Estatuto do Aluno e Ética Escolar. Como estratégia de promoção de uma cultura de exigência e rigor, de disciplina e de resultados.

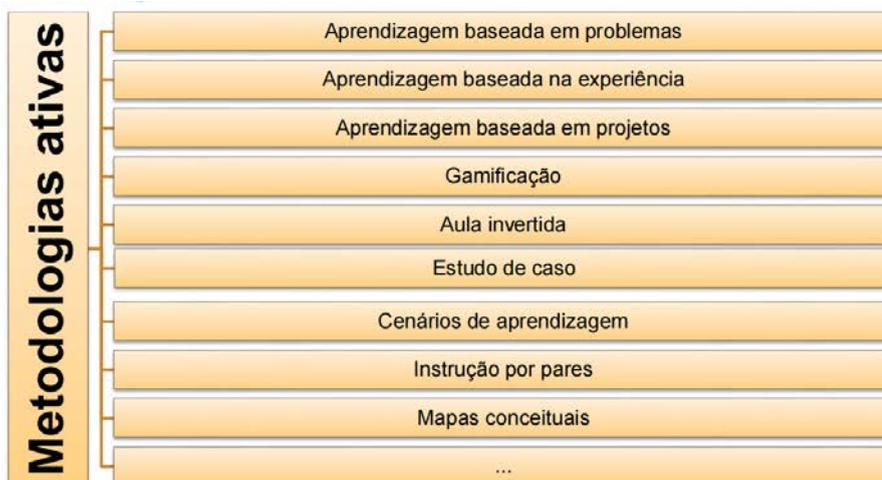
b) Metodologias ativas e experimentais da aprendizagem

A Escola potencia a implementação de metodologias ativas de aprendizagem, essencialmente através da realização de atividades práticas, que possibilitam a aproximação dos alunos ao mundo do trabalho. Neste sentido, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais dinâmico e motivador, favorecendo o desenvolvimento das competências técnicas e científicas dos formandos. Privilegiamos, portanto, a seguinte metodologia:

- A aprendizagem é ativa, concreta, contextualizada, significativa, espiralada



Assim, procuramos recorrer a estratégias de ensino baseadas em:



As vantagens na adoção desta metodologia, encontram-se no diagrama, que a seguir se apresenta:



Acreditamos que, desta forma, concretizamos os objetivos maiores para atingir o patamar de sucesso que tanto queremos.

b) Tecnologias de Informação e Comunicação

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) assumem na Escola um papel preponderante, multiplicando as possibilidades de acesso a dados e a factos, potenciando as aprendizagens dos alunos, e facultando-lhes uma educação abrangente em diversas áreas e o enriquecimento contínuo dos seus saberes. Não tendo adotado manuais físicos na escola, os Recursos Educativos Digitais são a privilegiada ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem.

c) Trabalhos de casa

A realização de trabalhos de casa é residual na Escola.

5.2. Família

A Escola e a Família constituem dois contextos decisivos no complexo processo de formação dos indivíduos, assumindo funções complementares no âmbito do seu processo de educação, socialização e formação. A participação ativa da Família na vida da Escola revela-se, de forma inequívoca, profícua para a valorização das aprendizagens dos alunos, pelo que deve ser potenciada.

Por forma a estabelecer uma maior articulação entre a Escola e a Família e dar a conhecer as competências e saberes adquiridos pelos alunos, a Escola dinamiza um conjunto de iniciativas capazes de fomentar e melhorar a qualidade da relação entre os intervenientes educativos, numa perspetiva de corresponsabilidade.

A Escola disponibiliza ainda um espaço privilegiado de contacto com a Família, através da marcação de um horário de atendimento semanal pelos Diretores de Turma aos Pais/Encarregados de Educação, e pela existência, em cada turma, de um representante dos Encarregados de Educação, que se assume como porta-voz dos demais, veiculando informação entre os agentes educativos. Ainda neste âmbito, no início do ano letivo, são agendadas

reuniões entre a Direção Pedagógica, os Diretores de Turma e os Pais/Encarregados de Educação, no sentido de promover o esclarecimento destes relativamente à organização e funcionamento dos cursos e da Escola.

5.3. Comunidade envolvente

A experiência adquirida ao longo de três décadas dedicadas ao ensino profissional confere à Escola o estatuto de instituição de ensino credenciada e de mérito reconhecido no concelho, que em muito tem contribuído para o seu desenvolvimento e que frui, significativamente, do seu enquadramento. No sentido de estreitar os laços entre a Escola e a comunidade, a Escola envolve-se em inúmeras iniciativas onde estão presentes, entre outros, os órgãos de poder local, bem como o tecido empresarial e instituições de âmbito diverso.

5.3.1. Parcerias e Protocolos

Movidos pelo desígnio da cooperação, Escola e entidades locais/regionais conjugam esforços tendo em vista interesses comuns. As parcerias e protocolos celebrados, designadamente no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, potenciam a ligação Escola-Meio, garantem a articulação entre a oferta formativa da Escola e a integração dos jovens no mercado de trabalho, assegurando interessantes índices de empregabilidade. As parcerias existentes refletem o reconhecimento da comunidade relativamente ao trabalho desenvolvido pela Escola, devendo ser mantidas ativas e tão dinâmicas quanto possível.

5.3.2. Projetos

No âmbito dos projetos, regista-se o Projeto "Partilha com Energia", promovido pela EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A.. É um projeto educativo, no âmbito da cidadania ativa, responsável e participativa e destinado a escolas localizadas em geografias abrangidas por infraestruturas da EDP produção.

5.3.3. Atividades Escola ↔ Comunidade

As atividades desenvolvidas pela Escola inserem-se numa estratégia de abertura da Escola ao meio e de aproximação e envolvimento ativo da Família e da Comunidade nas diversas iniciativas dinamizadas, estimulando assim sentimentos de integração e de pertença. De âmbito marcadamente transversal quanto ao seu fim e destinatários, estas iniciativas visam essencialmente potenciar a unidade escolar e envolver a comunidade local/regional nas atividades da Escola, fomentando e dignificando assim a sua imagem.

5.3.4. Ligação aos Antigos Alunos

A Escola potencia as relações de proximidade com os ex-alunos, mantendo-se atenta aos seus percursos académicos e profissionais. Neste sentido, aplica aos antigos alunos inquéritos *online*, tendo em vista monitorizar os seus trajetos. Realiza ainda, anualmente, uma cerimónia formal de entrega de diplomas, dando assim oportunidade de os antigos alunos se reunirem e reviverem os tempos passados na Escola.

6. OFERTA FORMATIVA

Tendo por referência o ano letivo de 2022/2023, a Escola disponibiliza cursos profissionais de nível IV de dupla certificação, sendo de considerar:

- Animador/a Sociocultural
- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
- Técnico/a de Restaurante/Bar
- Técnico/a de Turismo

A Escola tem oferta de Cursos de Educação e Formação (CEF), Tipologia 3:

- Assistente de Cuidados de Beleza

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. Matrizes curriculares

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em 60 minutos.

7.1.1. Atividades de organização curricular

A Escola tem desenvolvido a sua atividade com o objetivo de proporcionar aos alunos uma preparação sólida e adequada ao exercício profissional qualificado, munindo-os de instrumentos capazes de os ajudar a vencer, com sucesso, os desafios da sociedade atual. Proporcionar-lhes experiências enriquecedoras, potenciar o desenvolvimento das suas competências e o reforço do seu espírito crítico e criativo tem sido, a par da melhoria dos resultados académicos e da promoção do sucesso escolar, o seu apanágio.

As atividades de organização curricular constituem instrumentos de importância inequívoca na consolidação e reforço dos conteúdos programáticos pelos alunos, representando, não raras vezes, oportunidades de excelência para a concretização experimental das aprendizagens. Enquadradas nas planificações modulares das diferentes disciplinas, revelam um esforço efetivo de articulação entre as diferentes áreas de formação.

7.2. Programas das Disciplinas

Os planos de estudo dos cursos ministrados na EPFF seguem o plano de estudos aprovado por lei. Incluem as componentes:

- Sociocultural;
- Científica;
- Tecnológica;
- Prática - Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

A formação da componente prática é desenvolvida em ligação com as empresas e instituições locais, regionais e nacionais proporcionando a realização da formação em contexto de trabalho e de experiências de trabalho. A organização e o desenvolvimento da FCT obedecem a um plano de trabalho individual, elaborado com a participação das partes envolvidas.

A conclusão do curso integra também a realização de uma Prova de Aptidão Profissional (PAP). Esta prova consiste na realização de um trabalho individual que mobiliza os saberes e as competências adquiridas ao longo da formação.

7.3. Articulação Interdisciplinar e Interciclos

A Escola concretiza a articulação vertical e horizontal, através das diferentes atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo uma das estratégias fundamentais para a promoção do sucesso educativo. Traduz-se nas **planificações orientadas ao nível da área de formação**, mas também na interpretação e flexibilidade ao nível de turma que cada **conselho de turma** operacionaliza, sendo analisados os **conteúdos transversais** às diversas disciplinas, em reuniões de conselho de turma. Nestas, os conteúdos comuns são identificados, sendo planificadas atividades de organização e de animação e complemento curriculares/projetos que integram o **Plano de Acompanhamento Pedagógico da Turma e o Plano Anual de Atividades**.

7.4. Horários Escolares

Na elaboração dos horários das turmas são cumpridas as regras contempladas na legislação em vigor, sendo, portanto, respeitada a regulamentação referente aos períodos de almoço; à lecionação das aulas de Educação Física e, sempre que possível, a das Línguas Estrangeiras; a carga letiva diária; os furos, entre outros.

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:45 – 9:45					
10:00 – 11:00					
11:15 – 12:15					
12:20 – 13:20					
13:20 – 14:20					
14:25 – 15:25					
15:30 – 16:30					
16:45 – 17:45					

8. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

O processo de constituição das turmas da Escola teve lugar em observância com o estipulado no artigo 17.º do Despacho n.º 5048/2013, de 12 de abril, em conformidade com o n.º 8 do Art.º 37 do Regulamento Interno da Escola. Neste sentido, foram seguidos como critérios de natureza pedagógica, os que se apresentam:

1. As turmas são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos;

2. As turmas que integrem alunos que se encontrem a beneficiar de medidas de suporte à aprendizagem são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições;
3. É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de 2 cursos diferentes numa só turma, mediante autorização prévia dos serviços competentes em matéria de funcionamento dos cursos e, quando aplicável, de financiamento, não devendo os grupos a constituir ultrapassar, nem o número máximo nem o número mínimo de alunos previstos no ponto 1;
4. As turmas dos anos sequenciais dos cursos profissionais só podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto no ponto 1, quando não for possível concretizar o definido no número anterior.

9. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

9.1. Critérios Gerais de Avaliação

A avaliação das aprendizagens é efetuada no respeito pela legislação em vigor, assentará nos três parâmetros essenciais à formação integral do indivíduo: o saber; o saber fazer e o saber ser. O saber e o saber fazer compreendem a aptidão técnica e profissional; a compreensão e aplicação dos conhecimentos; a compreensão e a expressão escrita e oral; o raciocínio lógico; a realização dos trabalhos propostos e o domínio técnico e deontológico das práticas e métodos profissionais adquiridos. O saber ser inclui o empenho evidenciado pelos formandos, bem como a assiduidade, a pontualidade, a postura e o rigor, associados ao perfil profissional dos alunos. Assim, ao saber e saber fazer serão atribuídos oitenta pontos percentuais; os restantes vinte por cento serão distribuídos pelo saber ser.

Em conformidade com o estabelecido no Regulamento Interno da Escola, no início das atividades escolares, a assembleia pedagógica, ouvidos os professores e as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, nomeadamente o diretor de curso e o diretor de turma, define os critérios e os procedimentos de avaliação a aplicar tendo em conta a dimensão integradora da avaliação, incluindo, designadamente:

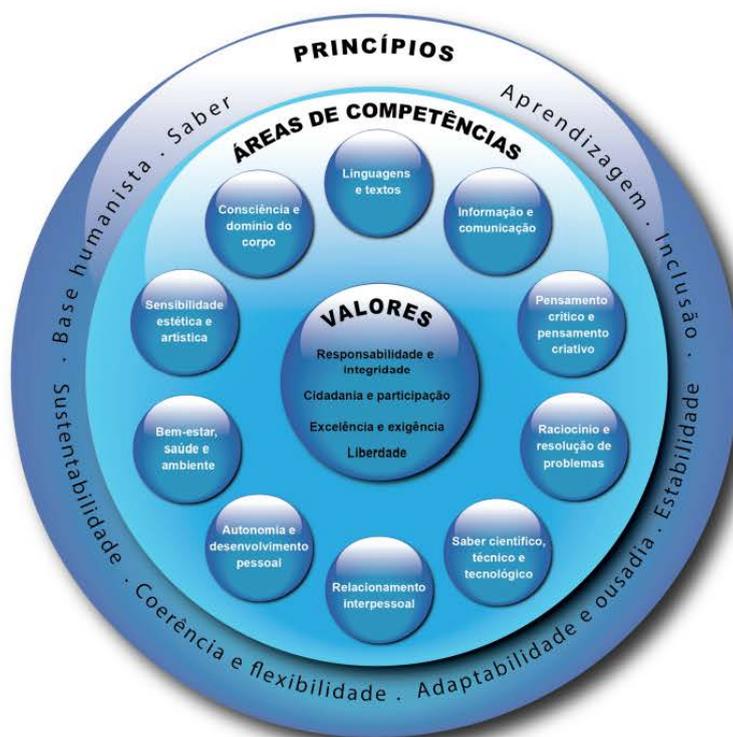
- As condições de desenvolvimento personalizado do processo de ensino aprendizagem;
- A dimensão transdisciplinar das atividades a desenvolver;
- As competências identificadas no perfil de desempenho à saída de cada curso;
- A participação dos alunos em projetos de ligação entre a escola, a comunidade e o mundo do trabalho.

Assim, ao navegarmos pelo documento oficial (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho) que orienta para as diversas formas de avaliar os discentes, percebemos que o professor tem, ao dispor, duas formas de avaliar – uma sumativa, outra formativa. A Escola opta primordialmente pela segunda forma por compreendermos que esta assume um “carácter contínuo e sistemático, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem” (Ministério da Educação, 2018, p. 2937). Acreditamos, portanto, que esta modalidade nos permitirá articular as estratégias com os objetivos, tendo em conta a individualidade de cada um dos seus alunos, as suas competências, as

suas aptidões e apetências (p. 2938). Este recurso é um instrumento que os professores têm à sua disposição para inferir, sob caráter crítico-construtivo, o progresso dos seus alunos e é bastante promovido pela EPFF.

Assim sendo, partiremos das orientações homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho, que reorganiza os currículos referentes ao Ensino Básico e Secundário e convergem com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). Nas suas notas introdutórias, o documento preconiza uma educação para a autonomia e para o trabalho colaborativo entre os docentes e os próprios conselhos de turma, promovendo o trabalho em equipa e incentivando uma articulação *inter* disciplinas, quanto ao “que deve ser ensinado e que ações estratégicas devem ser concretizadas para que os alunos aprendam melhor e de forma mais significativa” (ME, 2018).

Posto isto, em todas as disciplinas/UFCDs, os alunos serão avaliados, tendo em conta os critérios referidos no documento, como sejam:



9.2. Critérios Gerais de Correção/Classificação

A Escola aplica critérios gerais de correção/classificação das provas escritas de avaliação definidos e aprovados em Assembleia Pedagógica. A classificação das provas obedece à seguinte terminologia:

MENÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Muito Fraco	0 a 3,4 valores
Fraco	3,5 a 6,4 valores
Não Satisfaz	6,5 a 9,4 valores
Satisfaz	9,5 a 13,4 valores
Bom	13,5 a 17,4 valores
Muito Bom	17,5 a 19,4 valores
Excelente	19,5 a 20 valores

9.3. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação

A Escola promove o processo de autoavaliação contínuo e periódico dos alunos, conforme definido neste Projeto Educativo, disponibilizando os critérios de avaliação em vigor aos Pais/Encarregados de Educação e alunos no início de cada ano letivo, bem como os registos de avaliação e assiduidade, no final de cada período letivo. Neste âmbito, a Escola promove, igualmente, reuniões regulares e espaços semanais de atendimento aos Pais/Encarregados de Educação, fomentando o acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos, promovendo a participação dos Representantes dos Encarregados de Educação nas reuniões intercalares de Conselho de Turma. Os Pais/Encarregados de Educação devem manter um contacto regular com a Escola, comparecendo por iniciativa própria e quando solicitados, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos seus educandos. Devem ainda verificar o trabalho diário desenvolvido por este, através da consulta e observação da respetiva caderneta escolar.

Os Serviços de Psicologia e Orientação participam nas reuniões de conselho de turma, emitindo parecer sobre a avaliação dos alunos em acompanhamento. Na impossibilidade de participação, o seu responsável produzirá um parecer escrito, a ser entregue, antecipadamente, ao Orientador Educativo/Diretor de Turma que o apresentará ao respetivo conselho.

9.4. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Em conformidade com a Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, são “desenvolvidos procedimentos de análise dos resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos, proporcionando-se o desenvolvimento de práticas de autoavaliação da escola que visem a melhoria do seu desempenho.” Neste âmbito, a prestação do serviço educativo é monitorizada regularmente através de:

- ✓ da verificação do **cumprimento das planificações**, em reunião de Conselho de Turma, no final de cada período letivo;
- ✓ da realização de **reuniões periódicas para monitorização dos resultados e discussão de estratégias**, tanto em contexto de reunião de **Assembleia Pedagógica**, como ao nível das reuniões de **Conselho de Turma**.
- ✓ da monitorização, quer ao nível dos alunos, quer ao nível das disciplinas. Os **Planos de Acompanhamento Pedagógico de Turma** promovem o sucesso da mesma, delineando estratégias de atuação para o Conselho de Turma, devidamente adaptadas às características de cada grupo-turma.
- ✓ da **aplicação e análise dos inquéritos de satisfação** aplicados aos Encarregados de Educação, alunos e colaboradores;
- ✓ de indicadores e objetivos definidos para os diferentes domínios da Escola que são, ainda, trimestralmente monitorizados através do **relatório de desempenho e autoavaliação**.

10. DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1. Divulgação

A Escola só concretizará a sua missão se o Projeto Educativo for assumido como responsabilidade de todos os que fazem parte da Comunidade Educativa, num processo contínuo de construção e avaliação. O atual documento será divulgado em Reunião Geral e estará acessível no Portal da Escola e disponível para consulta, em papel e nos Serviços Administrativos.

10.2. Vigência

O período de vigência do presente Projeto Educativo é de três anos, devendo sofrer as necessárias atualizações de acordo com o ano letivo em vigor.

10.3. Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo (PE) consta dos relatórios de autoavaliação anuais, da responsabilidade da Direção Pedagógica. Uma vez que cabe ao Plano Anual de Atividades (PAA) concretizar/operacionalizar a estratégia definida no Projeto Educativo, os relatórios de monitorização trimestral/final do PAA são igualmente contemplados na avaliação do PE.

ANEXOS

ANEXO 1 – PAPT (Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma);

ANEXO 2 - MUSA (Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem).